

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA LÚCIA SANTOS DA SILVA

**FAMÍLIA E ESCOLA: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR**

**ARACAJU/SE
2017.2**

MARIA LÚCIA SANTOS DA SILVA

**FAMÍLIA E ESCOLA: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Sociedade de Ensino
Superior Amadeus como requisito final
para obtenção do Grau de Licenciatura
plena em Pedagogia. Orientadora: Profa.
Dra. Maria Aparecida Souza Couto**

**ARACAJU/SE
2017.2**

S586p SILVA, Maria *Lúcia Santos da*
Família e escola : transição da educação infantil para o
ensino fundamental menor / Maria Lúcia Santos da
Silva. – Aracaju, 2017.

31f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Souza Couto.
TCC (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2.Família - escola
I – COUTO, Maria Aparecida Souza (orient.) II - Título

CDU: 37 (043.2)

**FAMÍLIA E ESCOLA: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR**

MARIA LÚCIA SANTOS DA SILVA

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como
requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso de Pedagogia

Prof. Me. Williams Santos

Orientadora

Profa. Dra. Maria Aparecida Souza Couto

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju, ____/____/2017.

FAMÍLIA E ESCOLA: TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL MENOR

Maria Lúcia Santos da Silva*

RESUMO

Este trabalho evidencia a importância da relação família-escola na transição da educação infantil para o ensino fundamental menor, além de conhecer as principais falhas do próprio sistema educacional onde a transição muitas vezes ocorre de forma descontinuidade não integrado a estas duas etapas, fazendo-se necessário à interação e integração da família na escola. O artigo foi embasado por meios de estudos bibliográficos e empíricos na elaboração do referencial teórico, utilizando-se de consultas em artigos, monografias, sites acadêmicos e livros. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa, para que pudesse ter uma visão real das opiniões formadas por todos os lados envolvidos. O método abordado para adquirir material para compor esta pesquisa foi o estudo de caso, usando a técnica de entrevistas e questionários com os envolvidos neste trabalho, as crianças, suas famílias e a escola escolhida. Com isso foi possível observar que a relação escola e família é imprescindível, pois a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança, para poder fazer com que a transição da forma de estudo da educação infantil para ensino fundamental menor seja um caminho confortável e confiante tendo os seus dois mundos, família e escola, trabalhando juntos para o seu melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: Evidenciar. Família-Escola. Transição.

ABSTRACT

This work highlights the importance of family-school relationship in the transition from elementary to middle school smaller, in addition to meeting the main shortcomings of the educational system itself where the transition often occurs in discontinuity not integrating These two steps, making it necessary for the interaction and integration of the family at school. The article was supported by means of bibliographical and empirical studies in the development of the theoretical framework, using queries in articles, monographs, books and academic sites. The methodology used was the qualitative research, so he could have a real vision of the opinions formed by all sides involved. The method approached to acquire material to compose this research was the case study, using the technique of questionnaires and interviews with those involved in this work, the kids, their families and the school chosen. With this it was possible to observe that the relationship between school and family is crucial, because the family space orientation, construction of the identity of an individual should promote along with the school a partnership in order to contribute to the integral development of the child, to be able to make the transition from the way of study of early childhood education for elementary school lower is a way comfortable and confident with his two worlds, family and school, working together for your better development.

Keywords: Highlight. Family-School. Transition

*Discente do Curso de Pedagogia pela Faculdade Amadeus - FAMA. **E-mail:** luciaasilvaa8@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em transição da educação infantil para o ensino fundamental menor, envolve muitos fatores: outros professores, novos colegas, conteúdos mais avançados. Assim, a mudança do ensino infantil para os anos iniciais tende a ser impactantes, pois, se na fase inicial do ensino fundamental é focado mais brincadeiras, a outra já começa a preparar o aluno as etapas seguintes de educação.

O presente artigo tem por objetivo geral, evidenciar a relação família e escola na transição da educação infantil para o ensino fundamental menor, afim de amenizar as dificuldades que surgem com a mudança de fase. Conforme LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ao qual retrata dos Princípios e Fins da Educação Nacional, estabelecido no artigo 2º, onde relata que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os conflitos vividos pelos novos estudantes do ensino fundamental menor comprovam a necessidade de a escola reconhecer cada indivíduo e suas variáveis, ou seja, sem circunscrever sua condição apenas à de aluno, buscando visualizar as variáveis de dentro da escola, e as características das crianças no contexto familiar. Assegurando que família e escola tem que ter uma grande parceria e caminharem juntas, pois tratar-se de importante aspecto na formação para a cidadania, e é através dessa interação que se pode buscar o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do aluno no período da transição.

Os caminhos percorridos para enfatizar a viabilidade da relação família e escola no momento da transição do aluno de uma etapa a outra dar-se-á de abordagem de pesquisa cujo aspecto qualitativo. Minayo (2006), defende que a metodologia qualitativa incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende analisar, compreender e classificar a interação de certas variáveis. Também foram utilizados de pesquisas bibliográficas em livros, revistas, artigos e periódicos que vissem sobre a temática. Esta técnica é adequada uma vez que

[...] a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro,

tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. (LAKATOS e MARCONI, 2001, p.44).

A pesquisa bibliográfica é realizada com o propósito de mostrar o contexto histórico criado, em que compreendemos os seus aspectos auxiliares em várias áreas de ciências. Neste contexto, é possível evidenciar a relação família e escola na transição da educação infantil para o ensino fundamental menor, demonstrando suas importâncias, sem prejuízo a veracidade e confiabilidade das fontes, que servirão de pesquisa na elaboração do presente trabalho.

A caracterização da pesquisa foi realizada em uma escola pública no Município de Nossa Senhora de Socorro, onde foi observados alunos da educação infantil e ensino fundamental menor, para averiguar a relacionar família e escola na transição das etapas da educação. Para tais averiguações foram utilizadas de técnicas de coleta de dados como a entrevista.

Segundo MATTAR (1997), quanto à forma de aplicação, a entrevista é do tipo pessoal. A entrevista pessoal se caracteriza: pelo contato pessoal para obtenção dos dados, pela versatilidade, pelo alto nível de controle amostral dos pesquisadores, pela grande habilidade exigida para sua aplicação e pela possibilidade de verificação bem elevada da sinceridade das respostas.

GIL (2002, p. 116) define que “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”.

E para concluir o raciocínio sobre o caso em estudo, os alunos foram observados, como também foram aplicados um questionário direcionado aos pais e alunos, uma entrevista com professores e à coordenadora em buscar de conhecer o perfil de cada um, associando a transição da educação infantil ao ensino fundamental menor e o papel da família e escola neste momento.

2 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL MENOR

Os conflitos vividos pelos novos estudantes do ensino fundamental menor comprovam a necessidade de a escola reconhecer cada indivíduo e suas variáveis, ou seja, sem circunscrever sua condição apenas à de aluno, pois a criança da educação infantil é a mesma que passa para o ensino fundamental menor, onde o processo de educação deve reconhecer as diferenças de cada etapa, e ao mesmo tempo conciliar.

A infância é uma etapa muito importante para o indivíduo porque é a fase em que ele passa por uma adaptação progressiva ao meio físico, cujo objetivo é o equilíbrio entre o “eu” e o “outro”. Segundo Piaget (1985), “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”. Cabe à Educação Infantil, então, propiciar essa inter-relação da criança com o mundo, de maneira lúdica e prazerosa, de forma a possibilitar que esse equilíbrio seja desenvolvido por ela e cujas conquistas refletirão por toda sua vida.

As Leis Federais instituíram uma nova organização da educação infantil e do ensino fundamental, como a Lei no 9.394¹, de 1996, onde no artigo 29 do primeiro projeto esclarece que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, passando para a primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos. Como também algumas delas definiram a antecipação do Ensino Fundamental, a ser iniciado aos seis anos de idade e ampliaram sua duração para nove anos, e outras ampliaram a obrigatoriedade escolar, estendendo-a dos quatro aos dezessete anos de idade. Essa nova organização traz inevitáveis questionamentos, entre os quais aqueles relacionados à articulação entre as etapas educativas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil², aprovadas Ministério da Educação (MEC) em 2010, também apontam a necessidade de as

¹ Lei no 9.394, de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

² Diretrizes Curriculares Nacionais - São normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/dcms-diretrizes-curriculares-nacionais>

instituições de ensino assegurarem que essa transição ocorra de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento integrando a educação Infantil à educação fundamental buscando meios de ligação entre o que se propõe como trabalho de qualidade para as crianças pequenas e para aquelas que chegam à idade escolar.

Atualmente vem sendo discutido a relação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, onde ganha destaque internacionalmente na busca da compreensão do processo de transição entre os espaços de socialização da criança.

Peter Moss (2009) alerta para o fato de que é preciso, para o bem das crianças, para que tenham assegurada uma boa trajetória escolar, que haja uma relação entre a educação infantil e o ensino fundamental, entretanto, o mesmo autor ressalta que essa relação não pode significar a submissão da educação infantil à cultura, ao formato, às práticas do ensino fundamental.

Moss (2009) aponta quatro possíveis possibilidades de relacionamento entre a transição da educação infantil ao ensino fundamental. Na primeira é caracterizada por uma subordinação onde a educação infantil teria como função, nessa perspectiva, preparar as crianças para um melhor desempenho no Ensino Fundamental. A segunda hipótese é que ambos os níveis de ensino recusam um diálogo entre si, definindo-se a partir de uma negação recíproca. A terceira situação, preparando a escola para as crianças, inverte o modelo preparatório no sentido de adotar práticas da Educação Infantil no Ensino Fundamental, adaptando a escola desse nível de ensino às crianças. A visão de um lugar de encontro pedagógico é a quarta possibilidade apontada e defendida por Moss.

Peter Moss (2005), explica que a relação entre a forma, as práticas e as concepções de ambas as etapas educacionais são integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias, valores e concepções. Ou seja, é necessário questionar as práticas educativas e dos discursos construídos no contexto da Educação Infantil e não apenas do Ensino Fundamental, e em que medida elas também contribuem para que a passagem de uma série para outra, consideramos essa questão fundamental, uma vez que a passagem de uma etapa de ensino a outra implica a consideração das práticas educativas realizadas em cada uma delas.

Nessa relação, a escola obrigatória é clara e inquestionavelmente o parceiro dominante e a tarefa da educação infantil é definida como a

de garantir que a criança fique pronta para os requisitos do sistema escolar. A educação infantil deve alinhar-se a este último, de maneira a preparar as crianças para a escola e sua cultura há tanto tempo estabelecida. (MOSS, 2011, p. 148).

Corsaro e Molinari (2005) trás o conceito de eventos de preparação na transição entre as duas primeiras etapas da educação básica. A linha de raciocínio de Corsaro segue a teoria dos ritos de passagem de Arnold Van Gennep (1960), onde este grande teórico estudou os rituais de passagem em três: separação/preparação, acontecimento/transição e adaptação/incorporação.

Gennep (1960), afirma que a separação/preparação da posição social anterior do indivíduo e preparação para a nova posição a ser assumida. Na fase de acontecimento e transição os indivíduos se encontram em um estado subjetivo, ou seja, já não pertencem à posição social anterior, mas também não assumiram um novo lugar no grupo. E quando se trata de adaptação/incorporação caracteriza-se pelos movimentos de ascensão à nova posição social por meio da incorporação do participante ao novo grupo. Sendo assim os rituais de passagem representam, portanto, uma ruptura e uma continuidade, mantendo preservadas as distâncias simbólicas que separam as diversas posições sociais possíveis dentro de um mesmo grupo cultural.

Para Gennep (1960) os eventos de preparação são, nesse sentido, atividades simbólicas que permitem às crianças e ao seu grupo social contribuir ativamente para suas experiências de transição, antecipando as mudanças eminentes em suas vidas e ajudando-as a construir significados acerca desse processo.

Observamos que as pesquisas aqui citadas nos ajudar a refletir sobre a transição da Educação infantil ao ensino fundamental em um amplo contexto desde os rituais de passagem, cultura escolares, interação entre os sujeitos, e as políticas públicas de educação, dando os contornos daquilo que é esperado das crianças e das instituições educativas nas duas etapas educacionais, igualmente compõem o contexto mais amplo em que as experiências de passagem entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental se constituem.

NEVES (2010), trás como problemática no momento da transição é a falta de diálogo presente na organização do sistema educacional brasileiro em relação às duas primeiras etapas da educação básica refletiu-se no processo de desencontros vivenciados pelas crianças pesquisadas na passagem da Educação Infantil para o

Ensino Fundamental. Nesse sentido, a investigação, ao ter como foco o registro da experiência infantil na transição entre os dois segmentos, evidenciou a necessidade de uma maior integração entre o brincar e o letramento nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, ambas as dimensões fundamentais da infância contemporânea.

2.1. Diferença entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

As Leis Federais 11.114/2005, 11.274/2006 e 12.796/2013 (que altera a Lei 9.394/96 em acordo com a Emenda Constitucional 59/2009) instituíram uma nova organização da educação infantil e do ensino fundamental.

2.1.1 Educação Infantil:

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), trata-se da educação infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

2.1.2 Ensino Fundamental

As Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) trata o Ensino Fundamental, como a segunda etapa da Educação Básica, além de coparticipação dessa dinâmica, é indispensável para a nação, definiram a antecipação do Ensino Fundamental, a ser iniciado aos seis anos de idade e ampliaram sua duração para nove anos, e outras ampliaram a obrigatoriedade escolar, estendendo-a dos quatro aos dezessete anos de idade. O DCN estabelece que na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças,

respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Família e escola são eixos fundamentais no processo de desenvolvimento do ser humano, entretanto ainda há divergências no papel que cada um deve desempenhar dentro do processo pedagógico.

Partindo dos princípios da Constituição Federal Brasileira (1988), é evidente que as duas instituições devem trabalhar de forma cooperativa, num processo de colaboração:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p.122)

A necessidade de encontrar caminhos que cooperam para a relação vivenciada hoje pelas famílias e escolas é evidente, principalmente quando se trata do bem estar das crianças, abordando o tema incluindo todos que participam da relação família e escola, partindo do papel que cada um deve desempenhar e buscar reflexões acerca dos problemas cotidianos que as duas instituições enfrentam sendo a maneira viável e prática de encontrar respostas que possam colaborar para que família e escola possam caminhar juntas no processo de formação do indivíduo.

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22)

É de suma importância o envolvimento da família no âmbito escolar nos dias de hoje, principalmente na transição da educação infantil para o ensino fundamental menor. É quando o aluno tem que acostumar-se com um ambiente escolar diferenciado onde apresenta ao mesmo as disciplinas, as notas e as cobranças escolares mais frequentes e rigorosas.

Outeiral (2003) defende que as crianças levam para escola junto com o seu desenvolvimento uma bagagem de aspectos constitucional e sua vivência familiar, estes três elementos, aspectos constitucionais, vínculos familiares e ambientes escolar são as principais diretrizes no processo educacional. Com isso a escola terá sempre um trabalho junto à família para um melhor desenvolvimento de visão da criança perante sua evolução nos ambientes que ela irá percorrer, pois ela viverá suas maiores experiências no âmbito familiar e escolar.

Pensar em educação de qualidade atualmente é preciso ter em ideia que a família esteja atuante na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. Ou seja, é necessária uma interação entre escola e família. Nesse significado, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.

A criança passa por vários estágios no seu desenvolvimento infantil, e vive cada um de maneira diferente, depende da interação e do ambiente que vive.

É importante ressaltar que a família e a escola serão ambientes de desenvolvimento e aprendizagem que podem funcionar como proporcionador ou inibidor da criança estudar a relação de cada contexto e entre eles construir uma fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles. Neste direcionamento é importante observar como a escola e, especificamente, os professores empregam as experiências que os alunos têm em casa.

Fazer uma leitura de vida das crianças é muito importante, isso faz com que a escola possa identificar e utilizar as experiências de casa para gerar competências imprescindíveis ao letramento.

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são considerados componente importante para o sucesso escolar das crianças. A Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e o ³Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 13.257/2016) rezam que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais, o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição

³ Lei 13.257/2016 ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm

das propostas educacionais. A legislação vincula, dessa forma, não só a obrigatoriedade estatal e social, mas também invoca a família como núcleo primeiro na formação do cidadão e, como tal, indispensável e insubstituível na missão determinada nas prerrogativas da Carta Magna do País.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo, no entanto, a família tem a sua particularidade que diferenciam da escola e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.
(PAROLIN, 2003, apud JARDIM, 2006, p.45)

A família e a escola têm o mesmo objetivo comum em relação à criança, ambas querem preparar a mesma para o mundo contemporâneo, a família com sua particularidade informal e a escola com sua metodologia formal. E a inter-relação entre estes dois contextos faz a diferença no aprendizado do aluno.

No entanto, ainda existe um afastamento entre a família e a escola nos processos educativos. Em muitas escolas, as falas dos educadores abordam a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, alguns até atribuem o baixo desempenho dos alunos a esse fator; no entanto, não se mostram satisfeitos quando algum membro familiar mais crítico e esclarecido exige qualidade no ensino ou questiona a proposta pedagógica da escola.

Alguns gestores entendem que a participação da família na escola como intromissão e tentativa de comprometer a autoridade deles. Já a maioria dos pais, por sua vez, não participa da vida escolar dos filhos, uns por não conhecerem seus direitos e deveres, outros porque não sabem como fazer isso, por não serem alfabetizados ou possuírem níveis de escolaridade insuficientes. E ainda há os que até buscaram uma postura mais ativa diante da escolarização dos filhos, mas se fecharam, pois nas poucas vezes que tentaram não foram bem acolhidos e se retraíram.

A mesma criança vivencia esses dois contextos, escola e família, então a importância dessa relação entre ambas principalmente na transição da educação infantil para o ensino fundamental menor devem ser respeitada, para que ela passe por essa mudança com confiança e entendimento da situação a qual está vivenciando.

4. RESULTADO E ANALISE DAS ENTREVISTAS

Para colocar em prática todo acervo de pesquisa, os estudos foram focados em uma escola municipal de ensino fundamental menor, situada no conjunto João Alves Filho. Em Nossa Senhora do Socorro- Se. A escola funciona em dois turnos o matutino que atende das 07h30min às 11h00min, e o vespertino que atende das 13h00min às 17h00min. Em sua totalidade frequentam 355 (trezentos e cinquenta e cinco) alunos entre a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental menor.

O corpo técnico da escola é composto por 01 (uma) diretoria, 01 (um) coordenador geral, 02 (duas) secretarias, 10 (dez) professores efetivos e 07 (sete) contratados, 05 (cinco) funcionários de serviços gerais e 02 (duas) merendeiras contratadas por uma empresa terceirizada. A segurança da escola é feita pela guarda municipal composta por 03 (três) guardas.

A estrutura física da escola é bem organizada e aconchegante, possui um tamanho significativo com 17 (dezessete) cômodos sendo distribuída em 09 (nove) salas de aula, 01 (uma) sala de professores com banheiro, 01 (uma) sala da diretoria com banheiro, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de informática e vídeo, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cozinha com dispensa, 02 (dois) banheiros um masculino e outro feminino. Além de ter um jardim amplo com uma jardinagem feito pelos alunos e professores.

A fim de conhecer o perfil da escola, dos professores, alunos e os seus pais, para sanar melhor a problemática em questão, foram feitas observações no período de uma semana na sala de aula da educação infantil e no primeiro ano do fundamental menor. No decorrer deste período foi aplicado um questionário à turma do primeiro ano fundamental, como também aos pais, professores e coordenadores.

4.1.1 Entrevista Semiestruturada aplicada aos Professores

Professor A - N.S.S. de 48 anos que exerce essa profissão há 13 anos, a maior dificuldade nessa relação de transição, a mudança alfabetiza brincando, a criança deixar, um pouco o brincar para ingressar no primeiro ano, aonde exige-se um comportamento diferente, como a responsabilidade de cumprir com as atividades escolares. A família tem o papel muito importante no aprendizado da criança. Isso influencia muito na interação saudável com os colegas, cria um interesse em

aprender mais nas atividades. O trabalho em conjunto com pais adquiri um excelente resultado na aprendizagem de seus filhos. Além desse convívio e o trabalho junto com pais criamos um vínculo harmônicos, como os pais são as figuras central na educação das crianças a grande partes deles procuram saber e envolver-se no desenvolvimento das atividades educativas dos filhos, eles participam das reuniões feitas pela direção da instituição. Pois seus exemplos se refletem no comportamento e nas atitudes das crianças é isso temos que deixa-los bem informados das prática pedagógicas da escola através das palestras, convocações, festas em datas comemorativas, culminância de projetos e outros acontecimentos que venha ocorrer no dentro da escola.

Professor B- D.M.D.O. – De 37 anos, exerço há docência pouco tempo, oito meses, a maior dificuldade das crianças foi a adaptação com a transição de aprender brincando, e ingressar para o primeiro ano fundamental menor exigir-se um comportamento diferente, isso eles imaginam que perderam a liberdade de ser criança. A família é o primeiro alicerce da educação das crianças dentro de casa, e a escola complementar e terminar essa educação. Os pais exercem uma influencia imensa sobre o desenvolvimento de seus filhos, por isso que as crianças têm uma interação saudável com capacidade de dialogo plausível, na maioria das vezes apresentam resultados excelentes, porque têm uma parte do processo de aprendizagem que independem de nossas práticas pedagógicas. O docente procura trabalha em conjunto com a maioria dos pais das crianças através de palestras reuniões, convocações para festas comemorativas, culminância de projetos. Porque infelizmente ainda existi alguns pais que não fazem acompanhamento dos seus filhos na vida escolar, esse mesmos pais os filhos apresentam dificuldade no processo de aprendizagem, é a partir daí que a equipe da direção procurar fazer um acompanhamento junto com a criança e a família.

Professora C- A.S.- Tenho 41 anos, há mais de dez anos exerço a função de professora da educação do ensino fundamental. A dificuldade dessa transição das crianças nas questões da avaliação, eles estavam no hábito de aprender brincando, agora ter outra rotina que exige mais atenção, isso levam eles a pensar como será daqui pra frente, o tempo de estar no parquinho. A família é muito significativa, o apoio da família é de suma importância para o aprendizado das crianças, é estimulador e incentivador. O trabalho do corpo docente junto com os pais tem que ser de estreita confiança, através de agendas é o contato mais acessível hoje em

dia, reuniões, datas comemorativas festivas convocadas pela direção da instituição para conscientização da importância da família na vida escolar dos seus filhos.

4.1.2 Entrevista Semiestruturada aplicada ao Coordenador Geral

Coordenadora Geral – M.T.D.S.V.- Tenho 48 anos, exerço há três anos a docência. A família além de ser muito importante na vida inicial das crianças, ela tem que ser bastante participativa dentro da escola, e fora exercer o mesmo papel. São poucos os pais comparecem nas atividades recreativas da escola. Mais existem outros pais ainda que ainda cumprem o seu papel fundamental de educar seus filhos. Ajudam nas tarefas escolares em casa, compareci nas reuniões, convocações comemorativas festivas da escolar. A família se faz presente na vida das crianças daqui da escola. A equipe pedagógica sempre está acompanhando o desenvolvimento dos discente tanto dentro e fora da escola. Assim analisamos melhor essa mudança de transição da educação infantil para ensino fundamental menor.

4.1.3 Entrevista Semiestruturada aplicada aos Pais

A.P.D.S. Tem 37 anos, casada, ensino fundamental incompleto, apenas dedicada ao lar, a que levou escolher a escola para seus três filhos, foram às referências passadas sobre a ela. Acompanha a vida escolar deles, através de reuniões, das atividades, e a maior dificuldade observada foi na leitura e escrita, sempre participo das reuniões, a direção da escola promove muitas datas comemorativas e educativas com seus alunos juntos com os pais, tem uma boa relação escola e família.

E.A.S. Tem 43 anos, solteira, ensino médio completo, auxiliar de serviços gerais. O que levou a matricular os dois filhos na a qualidade de ensino. Sempre vem acompanhando a vida escolar, e a dificuldade que percebi foram na leitura. Gosto da escola, possui uma estrutura boa, excelentes professores, e gestão capacitada e responsável com seus alunos. Possui uma boa relação com todos que fazem parte da escola, sempre que pode participa das reuniões, nas atividades educativas feitas pela comunidade escolar. Acha muito importante a relação escola e família.

F.J.S- Tem 32 anos, casada, conclui o ensino médio completo, exerce de função auxiliar de produção. A escolha dessa instituição foi pela qualidade de ensino, boas referências através de outros pais. Seu único filho estuda nesta instituição, sempre acompanha sua vida escolar. Através das atividades educativas descobriu que a maior dificuldade do filho está na leitura. Participa das reuniões, datas comemorativas promovidas pela gestão da instituição, e acha bastante significativo a relação escola e família.

M.S.A, Tem 41anos, solteira, não concluiu o ensino fundamental, exerce a prenda do lar. A escolha da escola foi pela sua referência e a qualidade de ensino, a estrutura, bons professores e uma excelente gestão. Seu único filho há muito tempo estuda nessa escola, apresenta dificuldade na escrita. No fato a escola possui um bom método de ensino, gosta muito de ver seu filho estudando nesta escola. Sempre participa das reuniões, atividades educativas, sempre que há atividades comemorativas está presente junto ao seu filho.

R.S.- Tem 41 anos, casada, conclui o ensino fundamental, exerce a função prenda do lar, quando resolveu colocar seus dois filhos na escola, optou pela qualidade de ensino, as referências feitas pelos outros pais. Acompanha a vida escolar deles até hoje, através das reuniões feitas pela coordenação, e as atividades educativas realizadas dentro da sala de aula. Foi a partir daí que descobriu a maior dificuldade de um deles que está na leitura, o outro na matemática. Gostei muito do método de ensino escola. Sempre que pode está participando das reuniões, das atividades comemorativas realizadas pela comunidade escolar. Mas importante a interação entre escola e família.

4.1.4 Entrevista Semiestruturada aplicada aos alunos

A.S.T. Tem 07 anos, gosta da escola, sempre vai acompanhado da mãe, ele comenta que teve dificuldade na mudança da educação infantil para o fundamental foi a leitura. Ele alega que sempre faz suas tarefas escolares com a tia e a matéria que ele tem mais dificuldade é história. O aluno gostaria que na escola oferecessem aula de informática.

A.M.S. Tem 07 anos gosta muito da escola e vai para a mesma com os irmãos. Ele diz que teve dificuldade em se adaptar com as provas. As tarefas faz junto com os irmãos, sentindo apenas dificuldade com matemática. Gosta muito dos

professores e colegas mantendo uma boa relação. O aluno gostaria que na escola oferecessem aula de informática.

A.J.S. Tem 06 anos, gosta muito da escola, e vai sozinho todos os dias no ônibus escolar, a principal dificuldade que ele sentiu foi em relação as provas, pois não tinha habito antes de fazer. As atividades de casa respondem sempre com a tia, e a matéria que tem maior dificuldade de aprendizado é historia.

L.T.S. Tem 06 anos, não gosta muito da escola, pois os meninos gritam muito. A mesma vem com os irmãos para a escola, pois moram próximo. Sua dificuldade apresentada foi nas provas. A sua mãe ajuda nas tarefas de casa.

Foram questionados vários alunos, citados aqui apenas alguns, mais todos apresentam dificuldades nos mesmos aspectos, na leitura, na matemática e nas provas, sendo um fato que na transição da educação infantil para o ensino fundamental falta um elo de ligação que amarre e estruture bem esta passagem, como citam os autores acima.

4.2 Análises dos Resultados

Ao observar as respostas fornecidas pelos professores à entrevista proposta, percebe-se que estes se mostram preocupados com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na transição da educação infantil ao ensino fundamental menor. A princípio nesta fase inicial da transição, eles utilizam metodologia de fácil aplicação para melhor entendimento do aluno, apoiando-se nos valores que as crianças possuem e os conhecimentos adquiridos anteriormente junto à bagagem que já trazem de casa. Os professores apontam maior dificuldade no momento da transição à descontinuidade do processo, pois não integra de forma precisa a educação infantil à educação fundamental, havendo uma falha no sistema educacional. Necessitando assim a maior integração dos pais no meio escolar para amenizar esta dificuldade que os alunos passam na transição.

Sobre os alunos, observamos dificuldades de aprendizado, relacionados à transição da educação infantil ao ensino fundamental, sendo caracterizada por uma subordinação onde a educação infantil teria como função, nessa perspectiva, preparar as crianças para um melhor desempenho no ensino fundamental, mais não ocorre exatamente assim trazendo prejuízos, causados pela ausência desta integração. Uma forma de se reparar estes prejuízos na transição é a participação

dos pais no acompanhamento escolar de seus filhos no proposito de juntos superaram estes desafios.

E quando observado a família-escola: transição da educação infantil para o ensino fundamental menor, explica que a relação entre eles estão inseridos nas formas, nas práticas e nas concepções de ambas as etapas educacionais, sendo integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias, valores e concepções. Pois é na escola, que os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Família-Escola: Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Menor



Fonte: Próprio autor, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após determinado período na pesquisa empírica e bibliográfica, é chegada a hora de concluir o trabalho com o principal objetivo evidenciar a relação família e escola na transição da educação infantil para o ensino fundamental menor, onde ficou provado de fato como a integração entre a família-escola ajuda no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental menor.

Primeiro foi tratado sobre a transição de uma etapa de ensino para a outra, onde o trabalho entre os ensinos infantil e fundamental deve ser mais coeso e

unificado. E o segundo momento analisado a importância da família-escola no momento da transição para cobrir as falhas deixadas pelo sistema educacional de ensino.

No decorrer do artigo foram conhecidos os caminhos percorridos para a transição do ensino infantil para o fundamental menor e a viabilidade da relação família e escola no momento desta transição, compreendendo e classificando a interação de certas variáveis. Assegurando que família e escola tem que ter uma grande parceria e caminharem juntas, pois é através dessa interação que se pode buscar o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem da criança dentro desse novo universo que a mesma se encontra na transição para responsabilidades maiores as quais contribuirão na formação da mesma.

Portanto, evidenciar a importância da relação família-escola na transição da educação infantil para o ensino fundamental menor, é de suma importância afim de amenizar as dificuldades que surgem com esta transição, como também cobrir as falha deixado pelo próprio sistema educacional onde a transição muitas vezes ocorre de forma descontinuidade não integrando de forma precisa a educação infantil à ensino fundamental, fazendo com que os alunos necessitem com maior vigor da integração família-escola.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulálea, HUGUET, SOLÉ, Isabel, **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BRASIL. **Leis e Decretos. Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos tribunais, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BORSA, Juliane. Callegaro. O **papel da escola no processo de socialização Infantil**. (2007) Disponível em < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>> Acesso em 13 de novembro de 2017.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>> Acesso em 13 de dezembro de 2017.

Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, Lei 13.257/2016. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em 13 de novembro de 2017.

GENNEP, A. V. **Rites of passage**. Chicago: The University of Chicago Press. 1960.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULART, Marcia, **Da aprendizagem Familiar à Aprendizagem Escolar**, psicopedagogia on line e da coleção cadernos de psicopedagogia (vol3).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.< http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf> Acesso em 13 de dezembro de 2017.

LIMA, Elvira, Souza. **A Criança de 6 anos no Ensino Fundamental**. Revista Criança do Professor de Educação Infantil; Dezembro 2006.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

MOSS, P. **What Future For the Relationship Between Early Childhood Education and Care and Compulsory Schooling?** In: Research in Comparative and International Education. Vol. 3 (3) 2008.

MOSS, Peter. Qual o futuro da relação entre educação infantil e ensino obrigatório? **Caderno de Pesquisa**. v. 41, n. 142, pp. 142-156, jan./abr. 2011.

NEVES, V. F. A. **Tensões contemporâneas no processo de passagem da educação infantil para o ensino fundamental**: um estudo de caso em Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.
NEVES, Vanessa, F .A., GOUVEA, CASTANHEIRA, M.L: **A passagem da Educação Infantil para o ensino fundamental**: Tensões Contemporâneas¹. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a08.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2017.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

OUTEIRAL, J. (2003), **O mal estar na escola**. Rio de Janeiro: Revinter. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264785876_O_PAPEL_DA_ESCOLA_NO_PROCESSO_DE_SOCIALIZACAO_INFANTIL>. Acesso em 01 de outubro de 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Entrevista Semiestruturada ao Professor

Esta entrevista tem como objetivo auxiliar na elaboração do trabalho de pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus – Fama, para verificar a importância da relação família/escola na transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental menor.

Suas respostas serão de grande importância para o meu artigo.

Agradeço por sua colaboração.

1 – Nome Completo?

R.

2 – Idade ?

R.

3 – Quanto tempo exerce essa profissão?

R.

4 – Para você, quanto professor, qual sua maior dificuldade em relação a essa transição?

R.

5 – Para você qual a importância da família no aprendizado do aluno?

R.

6 – Como o corpo docente trabalha com os pais?

R.

7 – Como é sua relação com os pais? Eles procuram saber como vai seu filho na escola?

R.

APÊNDICE B Entrevista Semiestruturada para o Coordenador Geral

Esta entrevista tem como objetivo auxiliar na elaboração do trabalho de pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus – Fama, para verificar a importância da relação família/escola na transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental menor.

Suas respostas serão de grande importância para o meu artigo.

Agradeço por sua colaboração.

1 – Nome Completo?

R.

2 – Idade?

R.

3 – Há quanto tempo exerce essa profissão?

R.

4 – De que forma a família participa da vida escolar de seu filho?

R.

5 – O que a escola promove para incentivar a participação da família na vida escolar do seu filho? E qual resultado dessa interação?

R.

6 – Qual suporte a escola oferece para a família quando o aluno apresenta algum tipo de comportamento inadequado?

R.

APÊNDICE C - Questionário para Entrevista dos Pais do Aluno

Esta entrevista tem como objetivo auxiliar na elaboração do trabalho de pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus – Fama, para verificar a importância da relação família/escola na transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental menor.

Suas respostas serão de grande importância para o meu artigo.

Agradeço por sua colaboração.

1 – Nome Completo?

R.

2 – Idade?

R.

3 – Estado Civil?

() Solteiro () Casado () Divorciado () Outros

4 – Escolaridade?

() Ensino Fundamental Completo () Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto

() Ensino Superior Completo () Ensino Superior Incompleto

5 – Profissão?

R.

6 – O que levou a escolher esta escola?

() Distância () Qualidade de Ensino () Preferência

7 – Quantos filhos estudam nesta escola?

() 1 () 2 () 3 () 4 ou mais

8 – Como você acompanha a vida escolar do seu filho?

() Atividades Escolares () Reuniões de Pais () Outros

9 – Você percebeu dificuldades em seu filho nesta mudança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental menor em que?

() Adaptação () Leitura () Escrita () Outros

10 – Gosta da Escola de seu filho?

() Sim () Não

11 – Como é sua relação com a escola?

() Boa () Ruim () Regular () Com interação

12 – Você costuma participar das reuniões escolares?

() Nunca () As vezes () Sempre

13 – O que a escola promove para sua participação na vida escolar do seu filho?

() Datas comemorativas () Reuniões () Festividades

14 – O que você acha dessa relação família e escola?

() Boa () Ótima () Importante

APENDICE D - Questionário para Entrevista de Alunos

Esta entrevista tem como objetivo auxiliar na elaboração do trabalho de pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus – Fama, para verificar a importância da relação família/escola na transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental menor.

Suas respostas serão de grande importância para o meu artigo.

Agradeço por sua colaboração.

1 – Nome Completo?

R.

2 – Idade?

R.

3 – Você gosta da escola que estuda?

() Sim () Não

4 – Você chega na escola acompanhado de quem?

() Pai () Mãe () Irmãos () Tios () Sozinho

5 – Que dificuldades você sentiu nessa mudança dessa mudança da educação infantil para o ensino fundamental menor?

() Leitura () Escrita () Adaptação () Provas

6 – Quem ajuda nas suas tarefas escolares?

() Pai () Mãe () Irmãos () Reforço Escolar () Outros

7 – Quais matérias você sente dificuldade em realiza-las?

() Português () Matemática () Ciência () Geografia () História
() Outros

8 – Como é seu relacionamento com o professor e seus colegas de classe?

() Bom () Regular () Ótimo () Mais ou Menos

9 – O que você gostaria que sua escola tivesse?

() Quadra de esporte () Informática () Atividades Recreativas

10 – Para você o que significa a palavra família?

() Pai, mãe e irmãos () Amor e carinho () Dedicação e cuidado

ANEXO

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Maria Lucia Santos da Silva, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Aparecida Souza Couto, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: FAMÍLIA E ESCOLA: Transição da Educação Infantil para o 1º Ano do Ensino Fundamental Menor, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/ ____/ ____.

Assinatura da aluna concluinte